

PAN AVES DA MATA ATLÂNTICA

RELATÓRIO DE PESQUISA DE PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Brasil | 2024



REALIZAÇÃO

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres
Observatório de Aves da Mantiqueira

Relatório de pesquisa de percepção socioambiental / organizado por Antonio Eduardo Araujo Barbosa e Luiza Figueira Rodrigues. – São Carlos, SP : RiMa Editorial, 2024.

42 p.

Formato: eBook

ISBN: 978-65-84811-79-9

1. Ecologia e preservação do meio ambiente. 2. Mata Atlântica. 3. Sociedade. 4. Percepção socioambiental. I. Barbosa, Antonio Eduardo. (org.). I. Rodrigues, Luiza Figueira. (org.)

CDD 579

Elaborado por Natalia Gallo Cerrao – CRB 8/10169

Índice para catálogo sistemático:

1. Ecologia e preservação do meio ambiente 579

COMISSÃO EDITORIAL

Dirlene Ribeiro Martins

Paulo de Tarso Martins

Carlos Eduardo M. Bicudo (Instituto de Botânica - SP)

Evaldo L. G. Espíndola (USP - SP)

João Batista Martins (UEL - PR)

Norma Valencio (UFSCar - SP)

Pedro Roberto Jacobi (USP - SP)

RiMa

Rua Virgílio Pozzi, 81 – Jardim Santa Paula

CEP 13564-040 – São Carlos-SP

Fone: (16) 991748888

ISBN 978-658481179-9



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEMA

Associação Brasileira de Entidades
Estaduais de Meio Ambiente

AZAB

Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil

CEMAVE

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves
Silvestres

CETAS

Centros de Triagem de Animais Silvestres

CETRAS

Centros de Triagem e Recuperação de Animais
Silvestres

CR

Criticamente em perigo

CRAS

Centros de Reabilitação de Animais Silvestres

EECIT

Escola Estadual Cidadã Integral Técnica

EEI

Espécies Exóticas Invasoras

EN

Em perigo

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio

Instituto Chico Mendes de Conservação da
Biodiversidade

IFPR

Instituto Federal do Paraná

INMA

Instituto Nacional
da Mata Atlântica

NT

Quase ameaçada

OAMa

Observatório de Aves
da Mantiqueira

PAN

Plano de Ação Nacional para a
Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção

PEX

Provavelmente extinta

PP

Pesquisa de Percepção

RBMA

Reserva da Biosfera da
Mata Atlântica

REBIO

Reserva Biológica

RiMa

RiMa Editora

SEMAM

Secretaria de Meio Ambiente

UCs

Unidades de Conservação

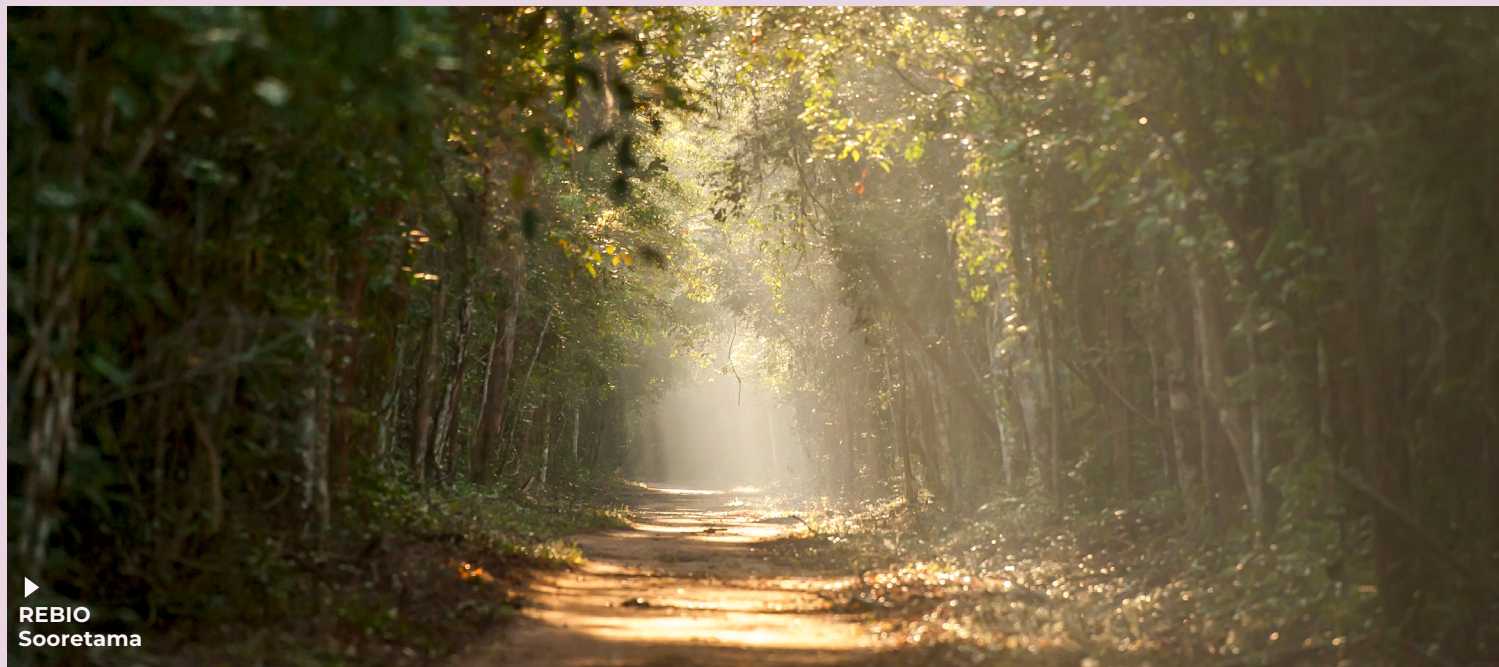
UF

Unidade Federativa

VU

Vulnerável

SUMÁRIO



CRÉDITO: LEONARDO MERCÓN

▶ REBIO
Sooretama

| | | |
|----------|---|-----------|
| | REALIZAÇÃO | 6 |
| 1 | INTRODUÇÃO/ APRESENTAÇÃO | 8 |
| 2 | OBJETIVO | 10 |
| 3 | METÓDO | 11 |
| 4 | RESULTADOS | 13 |
| 4.1 | Perfil e demografia | 13 |
| 4.2 | Conservação de áreas da Mata Atlântica | 15 |
| 4.3 | Caça e tráfico de animais silvestres | 18 |
| 4.4 | Soltura de animais silvestres | 20 |
| 4.5 | Espécies exóticas | 22 |
| 4.6 | Comparativo respostas online x presencial | 24 |
| 5 | NOSSA PERCEÇÃO | 25 |
| 6 | PERSPECTIVAS FUTURAS | 26 |
| 7 | CONCLUSÃO | 27 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 28 |
| | ANEXOS | 29 |

MENSAGEM DO ICMBIO

A conservação da biodiversidade é, cada vez mais, um desafio global e, no Brasil, especialmente relevante na Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos e ameaçados do planeta. Com uma biodiversidade extraordinária, que abriga cerca de 45% das aves ameaçadas de extinção no país, a Mata Atlântica é o lar de espécies que dependem urgentemente de nossa atenção e esforço para sobreviver. Entender como a sociedade brasileira enxerga os desafios ambientais é um passo crucial para que as ações de conservação tenham o impacto necessário. Assim, nasce este Relatório de Pesquisa de Percepção Socioambiental PAN Aves da Mata Atlântica, fruto de um esforço conjunto entre o ICMBio/CEMAVE e o Observatório de Aves da Mantiqueira.

Este estudo oferece um panorama inovador e detalhado da percepção pública sobre os desafios de conservação na Mata Atlântica, especialmente no que diz respeito à preservação das aves e à proteção de seus habitats. A pesquisa aborda questões complexas, como o tráfico de animais, a introdução de espécies exóticas e a importância da reintegração cuidadosa de animais silvestres à natureza, revelando opiniões e conhecimentos que são fundamentais para orientar futuras ações de sensibilização e políticas públicas.

Ao longo das páginas que seguem, o leitor encontrará uma análise rica e, por vezes, surpreendente. Os resultados mostram uma sociedade que reconhece a importância da conservação, mas que ainda apresenta lacunas de conhecimento sobre alguns dos principais vetores de ameaça à biodiversidade. Esse cenário enfatiza a necessidade de estratégias educativas e de comunicação mais eficazes, que possam mobilizar a população a favor da proteção ambiental.

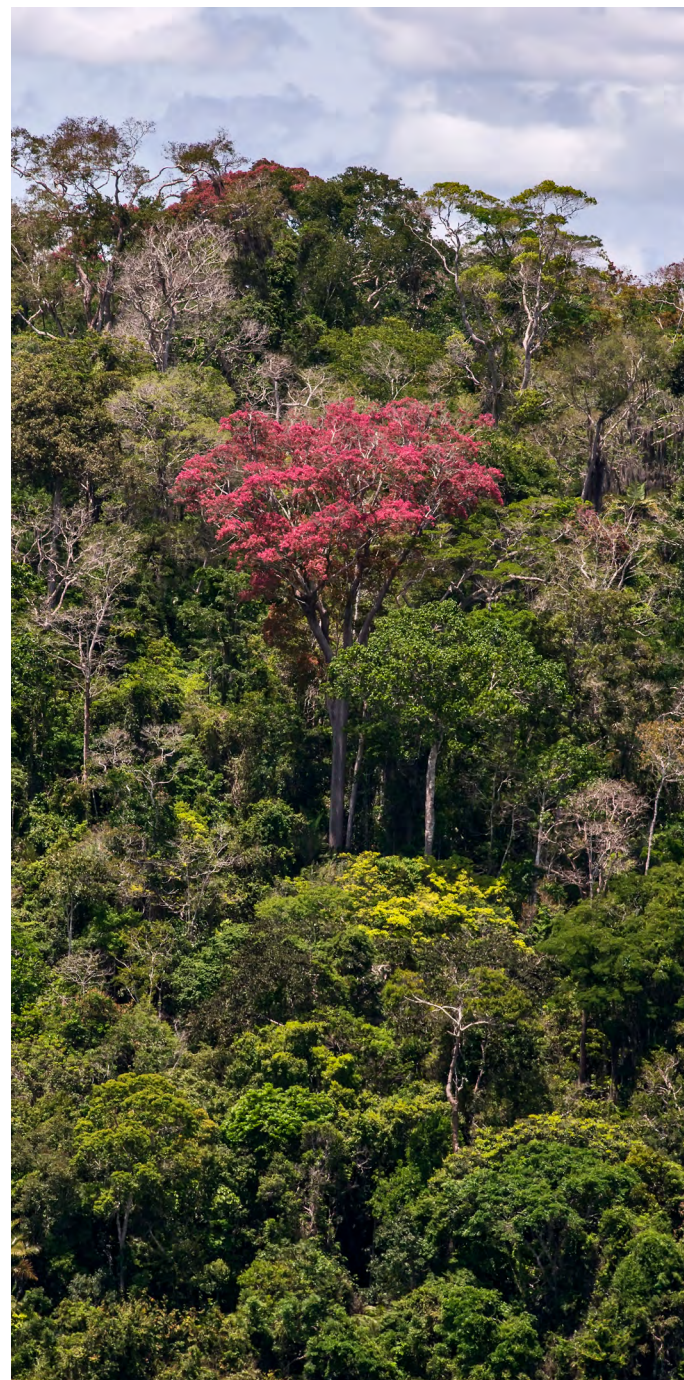
Esperamos que este relatório inspire gestores públicos, pesquisadores, ambientalistas e cidadãos a unir esforços para proteger as aves e os ecossistemas da Mata Atlântica, incentivando a reflexão e a conscientização sobre a preservação do nosso patrimônio natural. Que esta pesquisa seja a base para um futuro no qual a sociedade esteja cada vez mais engajada e informada, contribuindo para a construção de uma Mata Atlântica viva, resiliente e acessível para as próximas gerações.

Boa leitura!

MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Mata Atlântica



CRÉDITO: LEONARDO MERÇON

REALIZAÇÃO

A elaboração da **Pesquisa de Percepção Socioambiental** é fruto de um esforço conjunto do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres e do Observatório de Aves da Mantiqueira. Essa iniciativa foi concebida como parte dos objetivos do segundo ciclo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica.

O Plano de Ação Nacional (PAN) para Conservação das Aves da Mata Atlântica é uma estratégia coordenada para a conservação das aves e de seus habitats nessa região crítica. Seu princípio fundamental é a união de esforços de diferentes setores da sociedade, com o objetivo de melhorar o estado de conservação da biodiversidade. O PAN prescreve ações prioritárias que, ao final de seu ciclo de implementação, espera-se que resultem em melhorias para as populações-alvo. Ações de sensibilização, engajamento e educação ambiental são frequentemente incluídas nesses planos. No entanto, desconhecemos a efetividade dessa abordagem devido à falta de medidas e avaliações de impacto.

Com o intuito de avaliar a efetividade das ações de educomunicação, esta Pesquisa de Percepção Socioambiental foi elaborada para analisar como a sociedade percebe diferentes aspectos da conservação da biodiversidade. Este estudo foi possível graças ao esforço conjunto de diversas instituições e voluntários, cujo compromisso é a matéria-prima essencial para impulsionar as mudanças necessárias em prol da conservação da biodiversidade. Esperamos que os insights obtidos neste estudo orientem ações políticas e práticas de conservação mais eficazes, promovendo o engajamento da sociedade e a proteção das aves e ecossistemas da Mata Atlântica.

Gostaríamos de agradecer à Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (ABEMA), à Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), à Associação de Zoológicos e Aquá-

rios do Brasil (AZAB) e à Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) do município de Cabedelo, PB, pela valiosa colaboração neste projeto. A participação dessas organizações foi fundamental para garantir a representatividade e abrangência de nossos resultados. Este trabalho contou também com o apoio do Instituto Claravis, do Parque das Aves e da RiMa Editora.

Agradecemos a todos os envolvidos pela colaboração neste importante esforço de conservação.

mutum-de-bico-vermelho
(*Crax blumenbachii*),
macho



CRÉDITO: LEONARDO MERÇON

COORDENAÇÃO DE PROJETO

Antonio Eduardo Araujo Barbosa
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres

Luiza Figueira
Observatório de Aves da Mantiqueira

EQUIPE DE ANÁLISE E REALIZAÇÃO DE PROJETO

Ana Laura Dutra
Antonio Eduardo Araujo Barbosa
Affonso Souza
Karine Resende
Luiza Figueira
Otávio Rocha
Pedro Martins
Polyana Alves
Samiris Freire
Veronica Battezzini

VOLUNTÁRIOS ENTREVISTADORES

ICMBio

Aline Chrystie Soares de Freitas
Andressa Hartuiq dos Santos
Annanda Cecília dos Santos Lacerda
Camila Lopes Brites
Camila Regina Trajano
Christian Bitencourt Ribeiro Sanches
Ingrid Gomes Alexandre
Isabella Miranda da Silva
João Carlos da Cruz Abraão Filho
Julio César Maiolo Dos Santos Filho
Kevin dos Santos Araújo
Maria Raquel Valentim Monteiro

Mariana Carneiro de Andrade
Nathália Flôres Lima
Nelsinely Ficher
Samuel Anthony Fonsêca de Melo
Sandro Kraus Muller
Sofia Borges Coelho
Stéfani Zogby Ferrazza

Escola Cidadã Integral Técnica Alice Carneiro - EECIT
Ronan Nazarko

Parque Nacional do Iguaçu - ICMBio
Brunna Machado de Oliveira Rolim

Instituto Nacional da Mata Atlântica – INMA
Flávia Guimarães Chaves

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres
Antonio Emanuel Barreto Alves De Sousa

Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica
Gislaine Vieira Xavier

Instituto de Conservação Costeira - ICC
Edson Lobato

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Anna Luiza dos Santos de Oliveira

Parque Estadual de Ilhabela
Gabriela Carvalho

Estagiários

Alice Kimura
Isabella Silva Guimarães

Secretaria de Meio Ambiente de Cabedelo – SEMAM

Ademário José da Silva Júnior
Carolina da Silva Cesar
Suylane Barbalho de Lima Silva

APOIO

Instituto Claravis
Parque das Aves
RiMa Editora

COLABORADORES

Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente – ABEMA

Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil – AZAB

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA

Secretaria de Meio Ambiente – SEMAM, Prefeitura de Cabedelo, PB

DIAGRAMAÇÃO

Renata Miwa

REVISÃO DE TEXTO

Dirlene Ribeiro Martins

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Mateus Bastos, por se dispor a colaborar com revisões e direcionamentos para a estruturação do questionário utilizado nesta pesquisa.

1. INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

A **Pesquisa de Percepção Socioambiental PAN Aves da Mata Atlântica** tem por objetivo identificar como a sociedade compreende e interpreta os desafios enfrentados pela conservação das aves e habitats da Mata Atlântica. Em particular, a pesquisa foca nos quatro principais desafios abordados pelo Plano de Ação Nacional (PAN) para Conservação das Aves da Mata Atlântica:

1. Perda de habitat;
2. Caça e tráfico ilegal de animais silvestres;
3. Introdução de espécies exóticas;
4. Soltura de aves na natureza.

Os resultados desta pesquisa servem como linha de base para que possamos compreender como a sociedade percebe, atualmente, os temas trabalhados pelo PAN Aves da Mata Atlântica. A partir disso será possível avaliar a eficácia dos esforços do PAN em informar e sensibilizar a sociedade sobre os temas abordados. A pesquisa será repetida – em 2026 (meio do ciclo) e em 2028 (final do segundo ciclo do PAN – a fim de monitorar uma possível (e desejada) mudan-

ça na percepção da sociedade, além de orientar políticas públicas mais efetivas.

Com base nos resultados, buscamos não apenas quantificar as opiniões da população, mas também interpretar e contextualizar esses dados à luz das metas e objetivos do PAN Aves da Mata Atlântica. A pesquisa visa responder às seguintes perguntas:

• *Qual é a percepção da população brasileira sobre as ações e atividades voltadas para a conservação ambiental e da biodiversidade no Brasil?*

• *A população brasileira reconhece os principais vetores de ameaça à biodiversidade (por exemplo, perda de habitat, caça e tráfico, espécies exóticas invasoras)?*

• *A sociedade conhece, apoia e concorda com as medidas tomadas para a conservação da biodiversidade?*

Mata
Atlântica



1. INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica é uma estratégia coordenada pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), representado pelo CEMAVE (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres), com o apoio de organizações parceiras, para a conservação das aves e seus habitats nessa região crítica. Seu princípio fundamental é a união de esforços entre diferentes setores da sociedade para melhorar o estado de conservação da biodiversidade. O PAN prevê um conjunto de ações prioritárias que, ao final de seu ciclo de implementação, espera-se que resultem na melhoria das populações de aves-alvo, aliada à redução das pressões a que elas estão submetidas.

Nesta pesquisa, buscamos trabalhar com o mínimo de perguntas possível, concentradas em quatro grandes temas: Conservação de Áreas da Mata Atlântica, Caça e Tráfico Ilegal de Animais Silvestres, Espécies Exóticas Invasoras e Soltura de Animais Silvestres.

Com **Conservação de Áreas da Mata Atlântica**, o objetivo é compreender como as pessoas percebem e valorizam a manutenção das áreas naturais protegidas e a conservação da biodiversidade.

No tema **Caça e Tráfico Ilegal de Animais Silvestres**, buscamos determinar em que medida a sociedade reconhece a caça, o tráfico e o comércio de animais silvestres como uma preocupação ambiental. Esta parte do estudo pretende quantificar a conscientização sobre a extensão do problema e compreender as percepções subjacentes que influenciam as atitudes e comportamentos em relação à exploração ilegal da fauna silvestre.

Já na temática **Espécies Exóticas Invasoras**, exploramos o grau de conhecimento da população sobre o conceito de espécies exóticas e as referências individuais sobre o termo.



CRÉDITO: CIRO ALBANO

Por fim, o tema **Soltura de Animais Silvestres** focou em compreender se a população reconhece os riscos associados, em seus diferentes aspectos, à soltura de animais na natureza sem uma avaliação e destinação adequada.

Esta pesquisa revela o entendimento público sobre os desafios enfrentados pela conservação da Mata Atlântica, inspirando ações concretas e colaborativas. Esperamos que os resultados deste estudo não apenas orientem políticas e práticas de conservação, mas também estimulem um engajamento mais amplo e eficaz de diversas organizações, coletivos locais e gestores de Unidades de Conservação em todo o Brasil. Ao unir esforços e recursos, podemos transformar essa conscientização em ações tangíveis para proteger e restaurar os preciosos ecossistemas da Mata Atlântica para as gerações futuras. Agradecemos a todos os participantes deste esforço inicial por seu engajamento e contribuição para esta pesquisa pioneira. Juntos, estamos dando voz à importância da conservação ambiental e impulsionando ações significativas para proteger nossa biodiversidade.

▲
crejoá
(*Cotinga maculata*),
macho

2. OBJETIVO

A pesquisa tem por objetivo traçar um panorama de como a população residente na área da Mata Atlântica observa, se engaja e pondera sobre os seguintes desafios enfrentados pela conservação das aves e seus habitats: perda de habitat, caça e tráfico ilegal de animais silvestres, espécies exóticas invasoras e soltura de animais na natureza.

► Logo
PAN Aves da
Mata Atlântica

Mata
Atlântica
▼



PAN Aves
Mata Atlântica



3. MÉTODO

Universo Considerado: Residentes de municípios abrangidos pela Mata Atlântica, com idades entre 13 e 17 anos (jovens), entre 18 e 64 anos (adultos) e acima de 65 anos (idosos), foram os alvos desta pesquisa. Eles residem em áreas urbanas, rurais ou no interior/entorno de Unidades de Conservação.

A amostragem foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas abertas e de múltipla escolha, dividido em cinco módulos:

1. Perfil e demografia
2. Habitat e biodiversidade (Dimensões, Importância, Soluções)
3. Caça e tráfico de animais silvestres (Ameaça, Riscos, Benefícios e Combate)
4. Soltura de animais silvestres (Riscos e Benefícios)
5. Espécies exóticas (Definição, Referências e Controle)

Um questionário anônimo foi aplicado de duas formas:

1. **Presencial**, por um(a) entrevistador(a) (*lista de entrevistadores, anexo 1*) que abordou pessoas nas ruas em lugares de grande fluxo e também em escolas, de forma oportunística, convidando-as a participar da pesquisa;
2. **Online**, respondido de forma autônoma pelos participantes.

O questionário online foi divulgado por meio das redes sociais das instituições promotoras e colaboradoras da pesquisa, e-mail, aplicativos de mensagem e cartazes físicos espalhados por colaboradores e voluntários em municípios abrangidos pela Mata Atlântica.

Para as entrevistas presenciais tivemos duas abordagens. A primeira foi uma amostragem oportunística, realizada nas áreas de vivência do dia a dia dos entrevistadores voluntários, como seus locais de trabalho, praças, comércio, escolas e afins. A segunda abordagem ocorreu exclusivamente no estado do Rio de Janeiro, onde realizamos um planejamento de áreas amostrais que incluíssem áreas rurais, áreas próximas de Unidades de Conservação e centros urbanos. Buscamos incluir uma diversidade de ambientes e municípios dentro das possibilidades logísticas.

Na maioria dos casos, as respostas foram analisadas de forma conjunta. Entretanto, quando consideramos relevante destacar diferenças entre os resultados (online vs. presencial), apresentamos as informações separadamente. Os dois formatos foram utilizados para atingir diferentes grupos amostrais. O formulário online proporciona maior alcance, tanto em termos numéricos quanto geográficos, mas não abrange as pessoas menos propensas a usar dispositivos móveis ou que não desejam dedicar seu tempo à participação na pesquisa. Por outro lado, a abordagem presencial permite alcançar pes-

Entrevistador em campo



CRÉDITO: OAMA

3. MÉTODO



CRÉDITO: CEMAVE/ICMBIO

soas que não estão necessariamente engajadas com o tema da pesquisa, que não têm acesso à internet ou que enfrentam limitações no uso de celulares e questionários. No geral, as informações obtidas por meio dessas duas fontes são complementares para nos aproximarmos mais da realidade.

Para verificar se atingimos uma representatividade adequada da população da Mata Atlântica, buscamos identificar o perfil dos respondentes por meio de perguntas sobre ano de nascimento, identidade de gênero e hetero-identificação. Com o mesmo objetivo, incluímos questões para determinar se os participantes residem em áreas rurais, urbanas ou próximas a Unidades de Conservação.

As perguntas objetivas de múltipla escolha foram analisadas contabilizando a frequência de cada opção de resposta. Já perguntas discursivas foram tratadas de maneira específica, conforme as particularidades de cada caso.

- Na pergunta **“1.9. Diga livremente 2 palavras que lhe vêm à mente quando alguém fala em Mata Atlântica? (palavra 1 / palavra 2)”**,

inicialmente homogeneizamos as respostas, agrupando palavras sinônimas e padronizando a grafia. Em seguida, aplicamos uma análise de nuvem de palavras.

- Para a pergunta sobre captura de animais silvestres – **“2.3.1. Cite dois prejuízos ou dois benefícios”** –, realizamos uma análise de nuvem de palavras após a homogeneização das respostas, padronizando grafia e agrupando sinônimos.

- Na pergunta **“4.1.1. Em poucas palavras, o que são espécies exóticas?”**, analisamos as respostas das pessoas que afirmaram saber o que são espécies exóticas (ou seja, aquelas que responderam “sim” à pergunta **“4.1. Você sabe o que são espécies exóticas?”**). O objetivo foi avaliar se essas respostas estavam erradas, corretas ou parciais.

- Dentre as pessoas que responderam à pergunta **“4.2. Você conhece alguma espécie que é exótica e representa um problema ambiental? Se sim, mencione o nome”**, homogeneizamos, padronizamos e analisamos 31,46% das respostas do questionário online e 100% das do questionário presencial para revelar a frequência das espécies citadas.

▲ Entrevistador em campo

4. RESULTADOS

4.1

Perfil e Demografia

Alcançamos um total de **4013 respostas** ao questionário online e **1501 entrevistas** realizadas presencialmente, resultando em um **total global de 5114 respostas**¹.

A pesquisa contou com a participação de moradores de 617 municípios distribuídos em 16 estados da Mata Atlântica (anexo 2), com a maior parte das respostas provenientes dos estados do Rio de Janeiro (25,8%), São Paulo (22,8%) e Paraíba (14,3%).

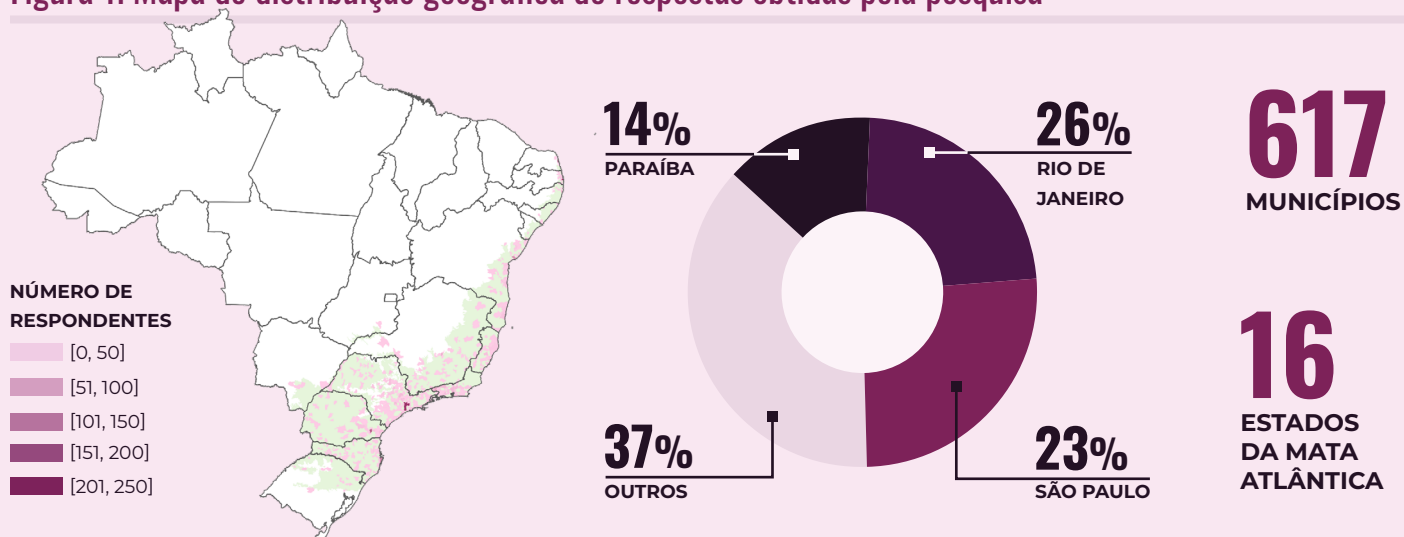
A maior concentração de respostas veio da área urbana, como já era esperado. Isso se deve tanto à maior densidade populacional dessas regiões quanto à maior facilidade de acesso ao questionário online nos centros urbanos, em contraste com as áreas rurais, onde a conexão com a internet muitas vezes é inexistente ou mais limitada.

Entre os respondentes, observamos maior participação de mulheres² (57%) e de adultos (18 a 64 anos). No entanto, houve uma diferença na representatividade das faixas etárias entre as duas formas de amostragem: os jovens foram maioria entre os respondentes da coleta presencial. De modo geral, considerando a heteroidentificação, as pessoas que se autodeclararam brancas tiveram maior adesão à pesquisa. Na abordagem presencial, verificou-se uma maior representatividade de pessoas pardas e negras em comparação com a amostragem online.

1. O questionário online ficou disponível para ser respondido entre os dias 18 de março e 1º de maio de 2024, e as entrevistas foram realizadas entre os dias 1º de abril e 1º de maio de 2024.

2. Apenas 0,6% dos respondentes se identificaram como não binários, e 0,5% preferiu não declarar. Devido à baixa porcentagem dessas categorias, elas não foram incluídas nos gráficos que ilustram os resultados na Figura 3.

Figura 1. Mapa de distribuição geográfica de respostas obtidas pela pesquisa



4. RESULTADO

Figura 2. Número de respostas presenciais e online nas áreas rurais, áreas urbanas e entre aqueles que não souberam definir se residiam em área urbana ou rural

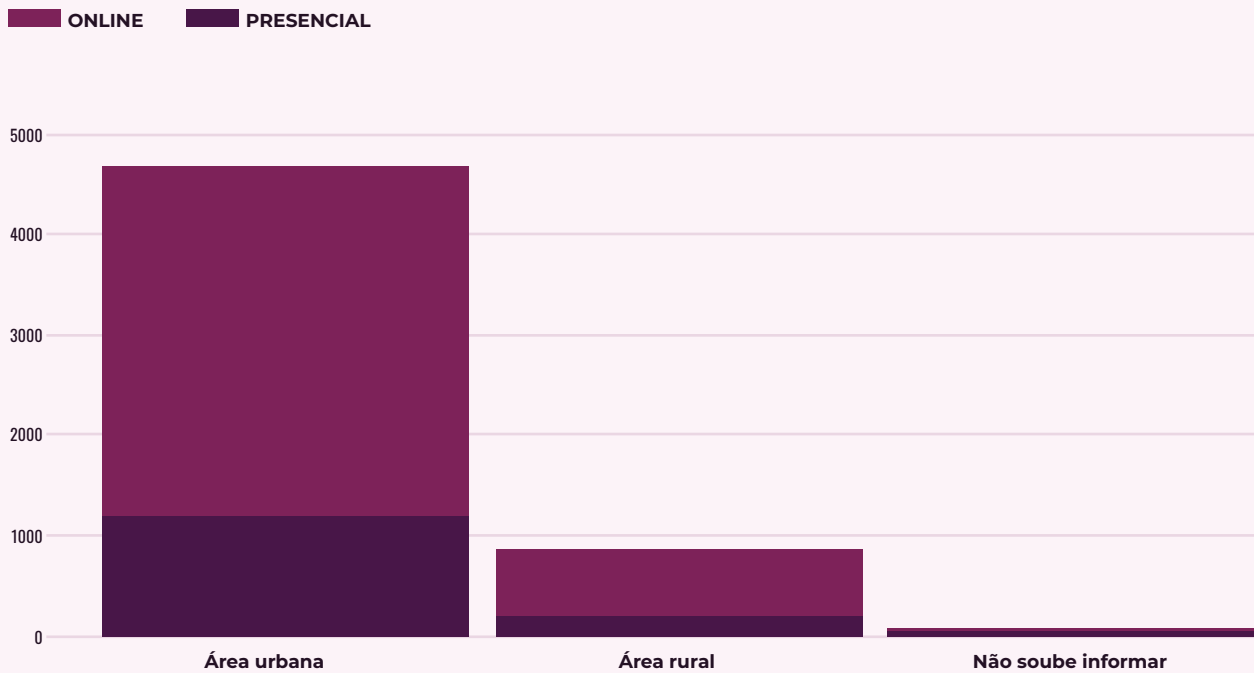
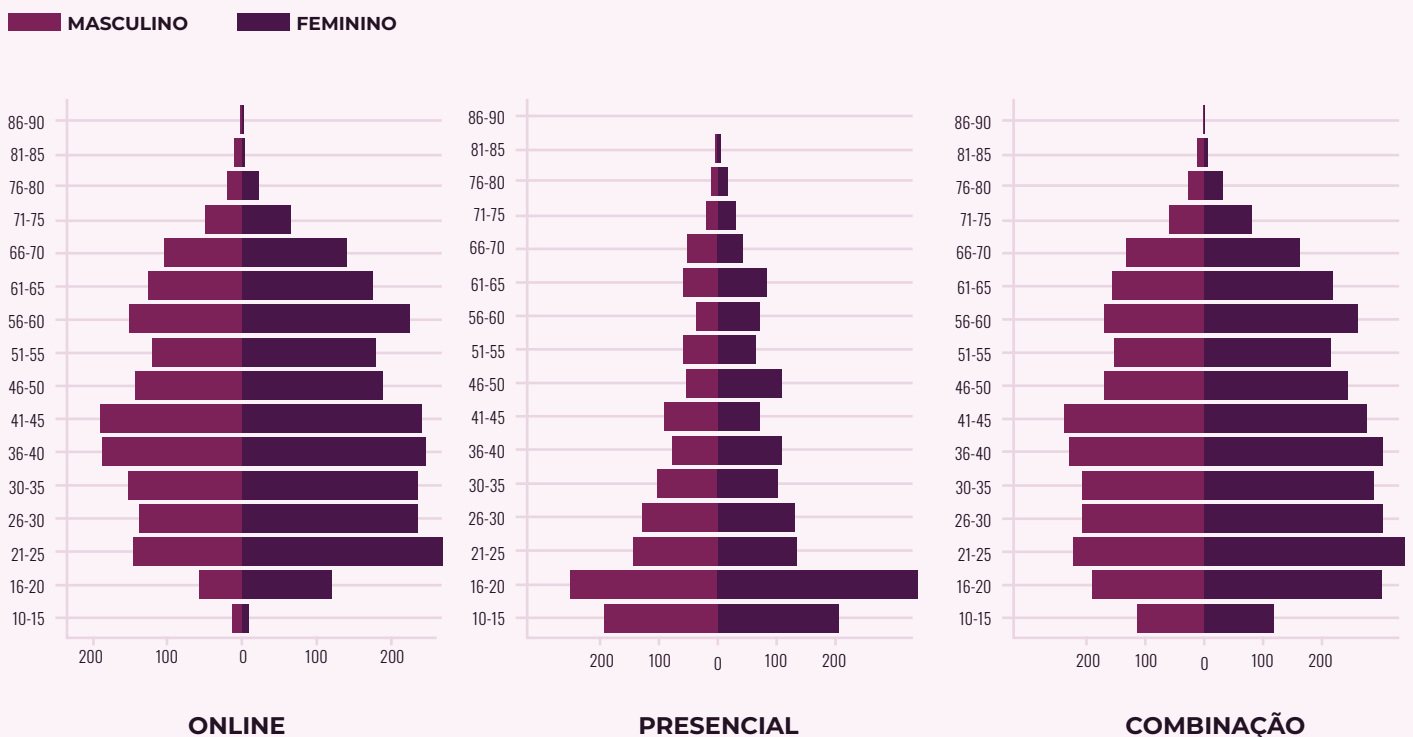


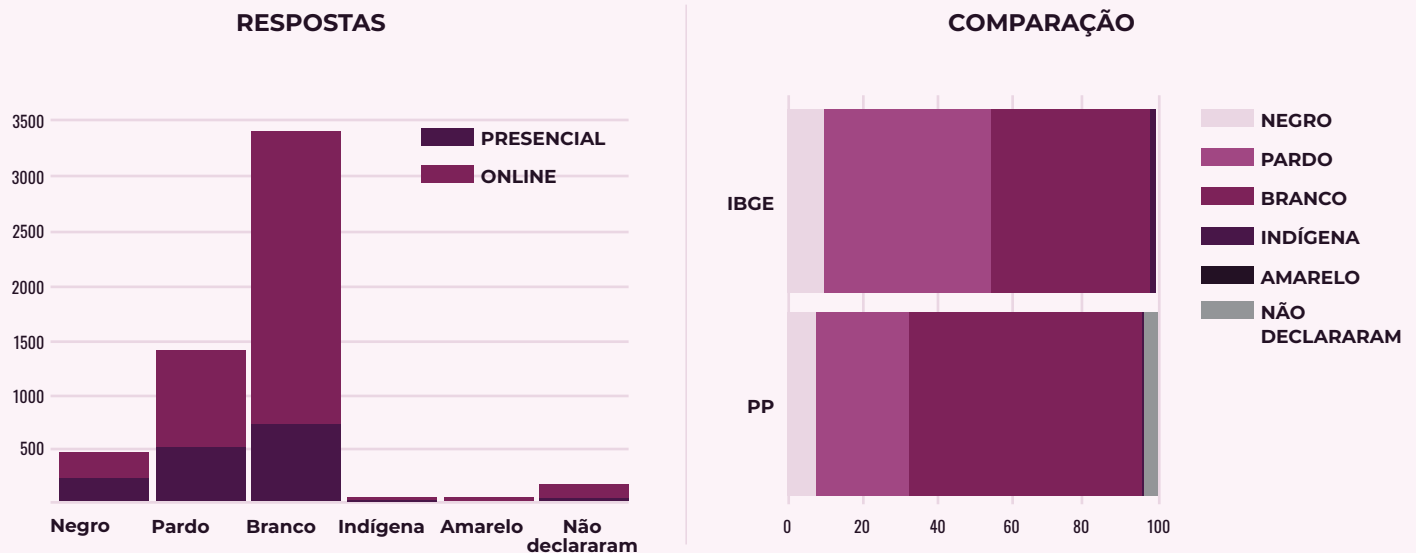
Figura 3. Pirâmide etária da distribuição de respostas por homens e mulheres aos questionários na forma online, presencial, e a combinação de ambos



4. RESULTADO

Figura 4. Representatividade por heteroidentificação

No lado esquerdo, barras indicando o número de respostas de respondentes que se identificaram como negros, pardos, brancos, indígenas, amarelos ou que não declararam. No lado direito, uma comparação das proporções de negros, pardos, brancos, indígenas, amarelos e não declarados entre os dados do IBGE de 2022 e os respondentes desta pesquisa de percepção.



4.2

Conservação de Áreas da Mata Atlântica

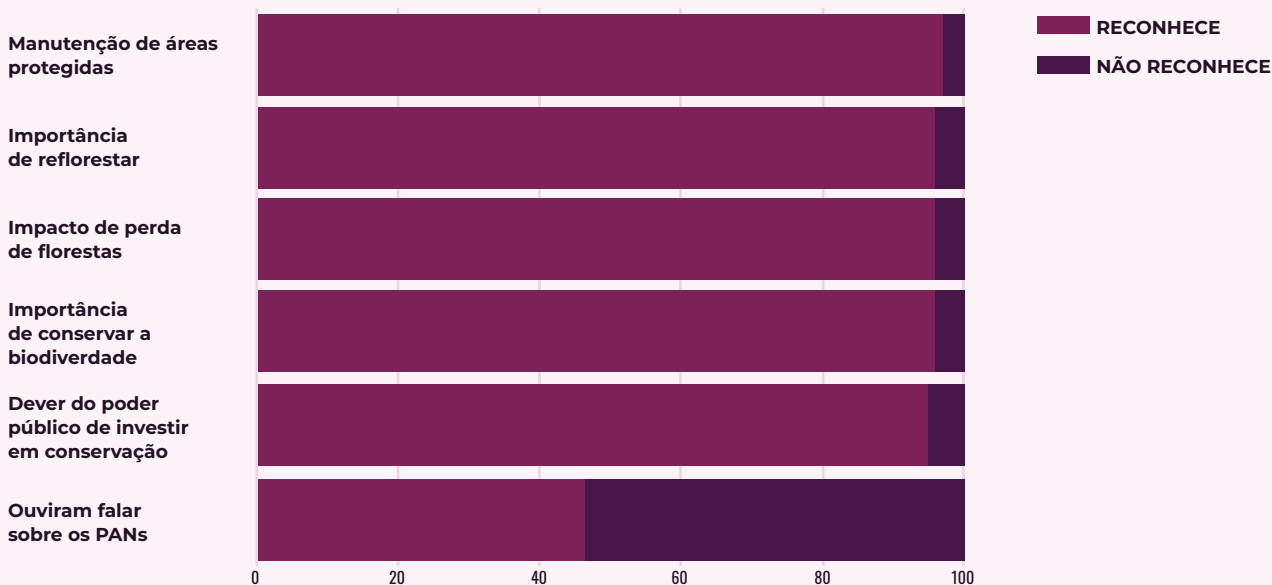
Para entender a percepção da sociedade acerca da conservação dos habitats da Mata Atlântica, no primeiro módulo da pesquisa buscamos identificar qual a importância que as pessoas atribuem à manutenção de áreas protegidas para preservação ambiental, ao reflorestamento de áreas desmatadas, à conservação da biodiversidade e ao impacto da perda das florestas. Também avaliamos a opinião das pessoas sobre a afirmação de que o poder público deve direcionar esforços e recursos para a ampliação e restauração do meio ambiente e dos habitats da Mata Atlântica. No mesmo módulo, perguntamos se as pessoas tinham consciência de que na Mata Atlântica existem espécies de animais e plantas em risco de extinção e se já haviam ouvido falar do PAN – Plano de Ação Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção.

De forma geral, a grande maioria da população amostrada considera que a manutenção de áreas protegidas e o reflorestamento das áreas desmatadas são extremamente importantes, e que a perda de matas e florestas é altamente impactante. Quase 100% afirma que a conservação e proteção da biodiversidade é considerada extremamente importante ou importante. Alinhado com as respostas anteriores, mais de 90% da população amostrada afirmou concordar totalmente que o poder público deve direcionar esforços e recursos para a proteção e restauração da Mata Atlântica. No entanto, mais da metade (54%) afirmou nunca ter ouvido falar dos Planos de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção.

4. RESULTADO

Figura 5. Resultado consolidado das respostas para as perguntas 1.1, 1.2, 1.3, 1.5, 1.6 e 1.7 do questionário elaborado para esta pesquisa³

As respostas que indicam reconhecimento ou concordância com o tema da pergunta estão representadas em roxo-claro, enquanto as respostas que indicam não reconhecimento ou discordância estão roxo-escuro



3. O questionário completo pode ser consultado no anexo 3.

Mata Atlântica

“A MATA ATLÂNTICA COBRIA ORIGINALMENTE CERCA DE 1.300.000 KM² e ocupava a maior parte da região oriental brasileira, além de áreas no leste do Paraguai e nordeste da Argentina. Após sucessivos ciclos de exploração predatória dos seus recursos naturais que se iniciaram na época do descobrimento e se perpetuam até hoje, a Mata Atlântica reduziu-se a remanescentes isolados de diferentes tamanhos que, somados, atingem cerca de 26,2% da sua cobertura original.

[...]

Dentre todos os biomas brasileiros, é a Mata Atlântica que possui o maior número de aves ameaçadas. Aproximadamente 45% de todas as espécies de aves ameaçadas no país vivem na Mata Atlântica, e o Centro de Endemismo Pernambuco é o local que concentra o maior número de táxons nas categorias CR, EN e VU. O domínio é ainda um dos ecossistemas com a maior riqueza de espécies de aves do planeta e é apontado como um dos ecossistemas com a

biodiversidade mais rica do mundo.

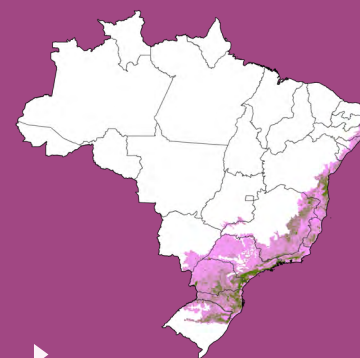
[...]

O PAN *Aves da Mata Atlântica* estabelece estratégias prioritárias de conservação para 114 espécies ameaçadas de extinção constantes da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, sendo: 1 classificada na categoria Extinta na Natureza (EW), 20 classificadas na categoria Criticamente em Perigo (CR), 4 classificadas na categoria Possivelmente Extinta (CR/PEX), 43 classificadas na categoria Em Perigo (EN) e 50 classificadas na categoria Vulnerável (VU).

O PAN estabelece, de maneira concomitante, estratégias de conservação para outras 25 espécies, sendo 7 classificadas na categoria Quase Ameaçada (NT), 2 espécies migratórias, alvos de acordos internacionais em que o Brasil é signatário, e 16 espécies ameaçadas constantes na lista vermelha do estado da Bahia (Portaria nº 37 de 15 de agosto de 2017).”



CRÉDITO: LEONARDO MERCON



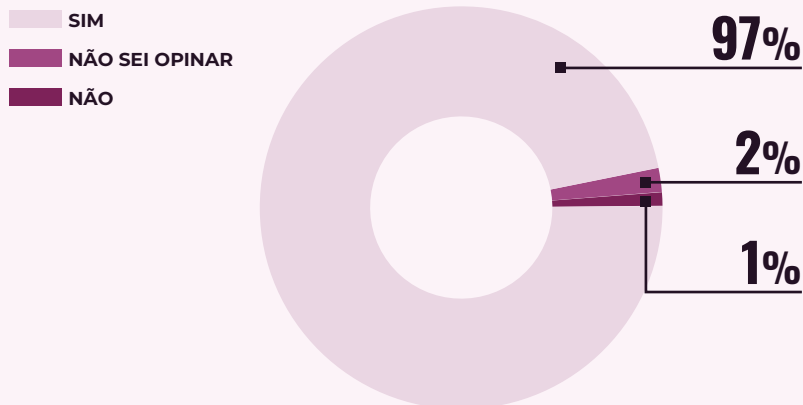
Representação da cobertura original da Mata Atlântica (rosa) e remanescentes (verde)

Fonte: Sumário Executivo PAN Aves da Mata Atlântica, 2 ciclo.

4. RESULTADO

Figura 6. Proporção de respondentes que reconhecem a existência de espécies em risco de extinção na Mata Atlântica (respostas para a pergunta 1.4 do questionário)

Quase a totalidade dos respondentes reconheceu a existência de espécies em risco de extinção na Mata Atlântica.



Quase 36% dos respondentes afirmaram sentir tanto orgulho quanto preocupação em relação à biodiversidade do Brasil, e 54% indicaram que se sentem preocupados. Para a maioria, o estado atual de conservação da Mata Atlântica é alarmante devido ao desmatamento, conforme indicam as respostas e a nuvem de palavras gerada pela pesquisa. No entanto, uma parcela menor expressa orgulho pela biodiversidade do país, que é o mais biodiverso do planeta, abrigo de muitas espécies exclusivas. Esse resultado sugere que parte das pessoas desconhece esses atributos.

Figura 7. Sentimento do público com relação à biodiversidade do Brasil (respostas para a pergunta 1.8 do questionário)

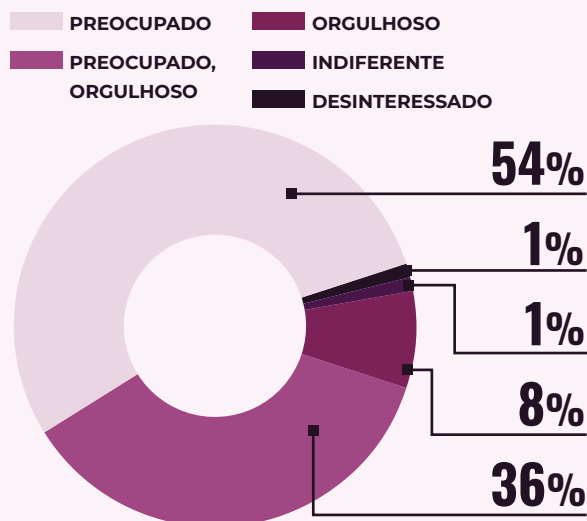


Figura 8. Nuvem de palavras ilustrando as respostas para a questão 1.9 do questionário

Foi solicitado aos respondentes que mencionassem livremente duas palavras que eles associam à Mata Atlântica. O tamanho das palavras representa maior frequência entre as respostas mencionadas.



4. RESULTADO

4.3

Caça e tráfico de animais silvestres

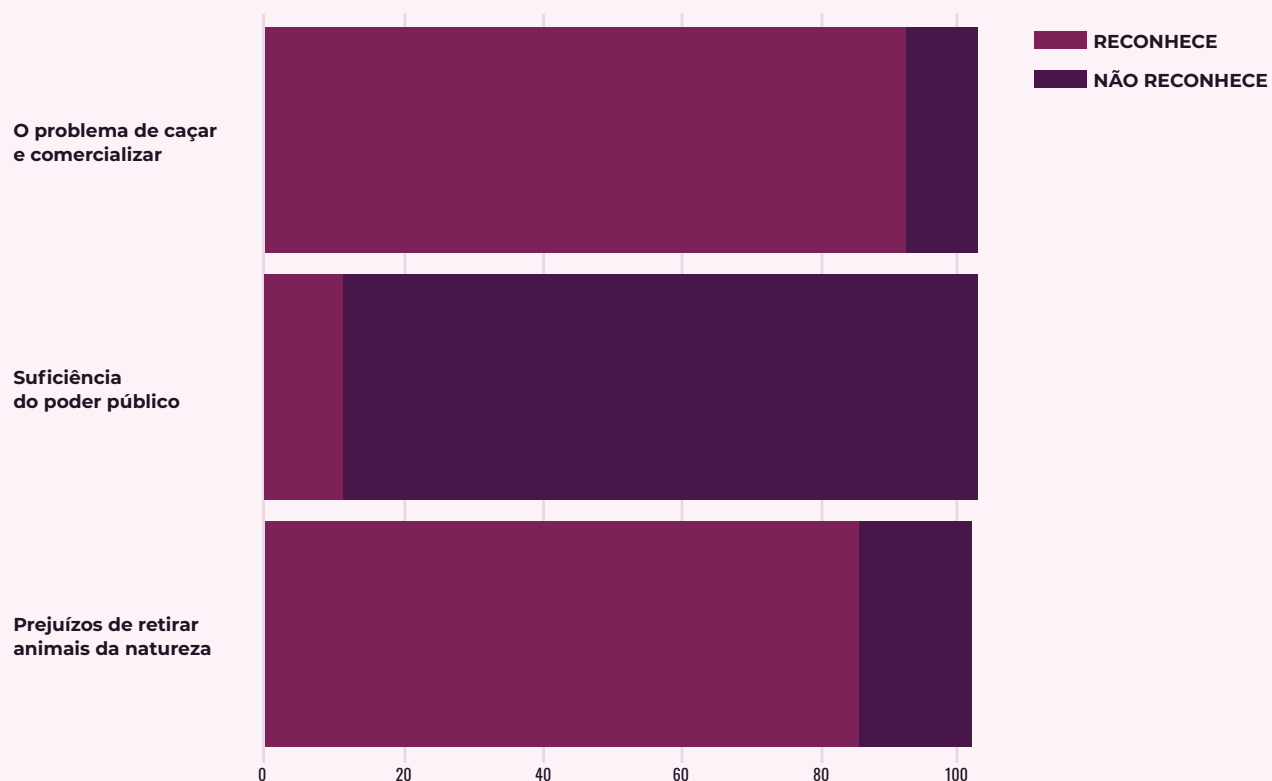
A caça e o tráfico de animais silvestres representam uma ameaça significativa à biodiversidade e à saúde dos ecossistemas. Essas atividades ilegais, frequentemente alimentadas pelo comércio clandestino de animais nativos e exóticos, têm impactos devastadores nas populações de espécies silvestres e em seus habitats. Além de constituírem graves violações dos direitos dos animais, a caça e o tráfico contribuem para o desequilíbrio ecológico, o surgimento de zoonoses, a introdução de espécies exóticas e a perda irreparável da biodiversidade. Neste contexto, é fundamental compreender as causas, consequências e estratégias de combate a essas práticas

para promover a conservação da fauna silvestre e a proteção dos ecossistemas naturais.

No módulo sobre a caça e o tráfico de animais silvestres, buscamos entender se as pessoas percebem esse tema como um problema e se acreditam que o poder público tem sido suficientemente atuante na fiscalização e no controle para coibir essas atividades ilegais. A grande maioria (96%) considera a caça, venda e compra de animais silvestres como questões preocupantes. Quanto à atuação do poder público, 85% dos entrevistados afirmaram que as ações governamentais não têm sido suficientes para controlar essas práticas.

Figura 9. Resultado consolidado de respostas para as perguntas 2.1, 2.2 e 2.3 do questionário

As respostas que indicam reconhecimento ou concordância com o tema da pergunta estão representadas em roxo-claro, enquanto as respostas que indicam não reconhecimento ou discordância estão roxo-escuro



4. RESULTADO

Em relação à retirada de animais da natureza para mantê-los como animais de estimação, a grande maioria dos entrevistados (92%) acredita que essa prática traz mais prejuízos do que benefícios, associando-a principalmente ao risco de extinção e à perda da biodiversidade. Entre os poucos que veem benefícios nessa prática (2%), alguns mencionam que ela pode oferecer cuidados ao animal e até mesmo contribuir para a conservação, uma vez que os habitats naturais estão sendo destruídos.

O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES É A QUINTA ATIVIDADE ILEGAL MAIS LUCRATIVA DO MUNDO.

Milhares de animais são capturados, transportados e vendidos ilegalmente, muitas vezes em condições cruéis. Esse tráfico é um dos principais responsáveis pela perda de biodiversidade global. Por isso, seu combate é de suma importância para a conservação das espécies e a proteção dos ecossistemas.

O problema é enorme. Segundo o Observatório de Tráfico de Fauna da Freeland Brasil (www.freeland.org.br/observatorio), nos últimos dois anos foram registrados mais de 99 mil animais apreendidos pelo tráfico ilegal.

Dentre os animais silvestres traficados, as aves representam 80%, sendo o grupo mais afetado por esse crime. O impacto desse tráfico inclui o declínio populacional e até mesmo a extinção de espécies, seja local ou globalmente. Além disso, o tráfico ilegal de aves pode facilitar a introdução de espécies exóticas, a transmissão de doenças entre animais silvestres e, em alguns casos, de aves para seres humanos, caracterizando o surgimento de zoonoses.

Figura 10. Nuvem de palavras ilustrando as respostas para a questão 2.3.1 do questionário

Foi solicitado aos respondentes que mencionassem dois benefícios ou dois prejuízos de retirar animais silvestres da natureza. O tamanho das palavras representa maior frequência entre as respostas mencionadas.



4. RESULTADO

4.4

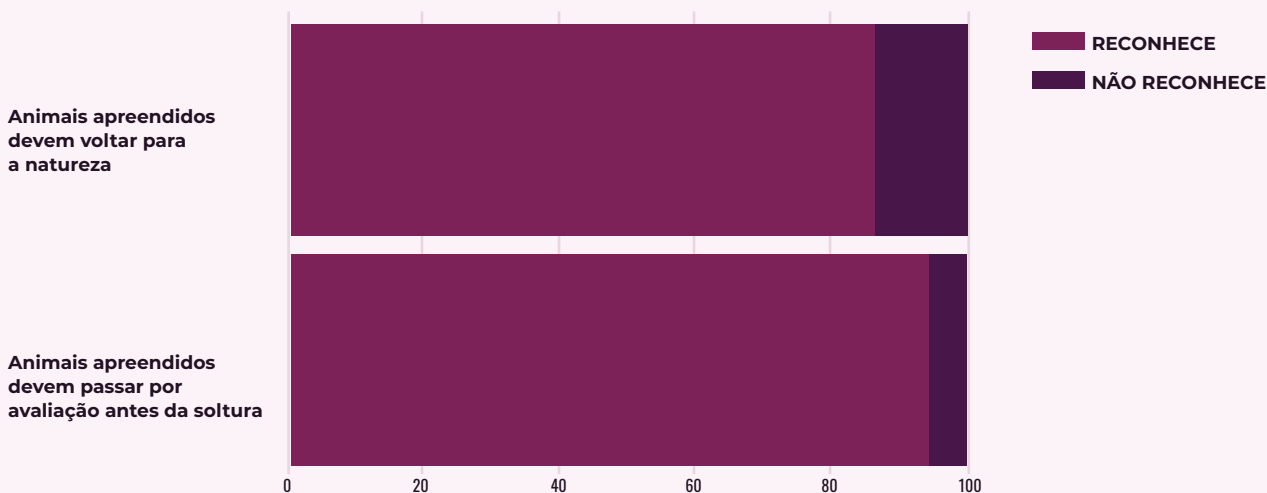
Soltura de Animais Silvestres

Neste módulo, buscamos avaliar se os entrevistados acreditam que os animais apreendidos devem ser reintegrados à natureza e qual deve ser o procedimento de soltura. Além disso, perguntamos quais são os riscos associados quando um animal não passa por uma avaliação adequada antes de ser solto.

Cerca de 86% dos entrevistados acreditam que animais apreendidos devem ser reintegrados

à natureza. Durante as entrevistas presenciais, ao serem questionados sobre a devolução dos animais ao seu habitat, a maioria respondeu prontamente que “depende”, complementando que essa decisão varia conforme o tempo que o animal passou sob cuidados humanos. Eles acreditam que esses animais podem ter dificuldades para se readaptar à vida selvagem, o que os colocaria em risco.

Figura 11. Resultado consolidado de respostas para as perguntas 3.1 e 3.2 do questionário

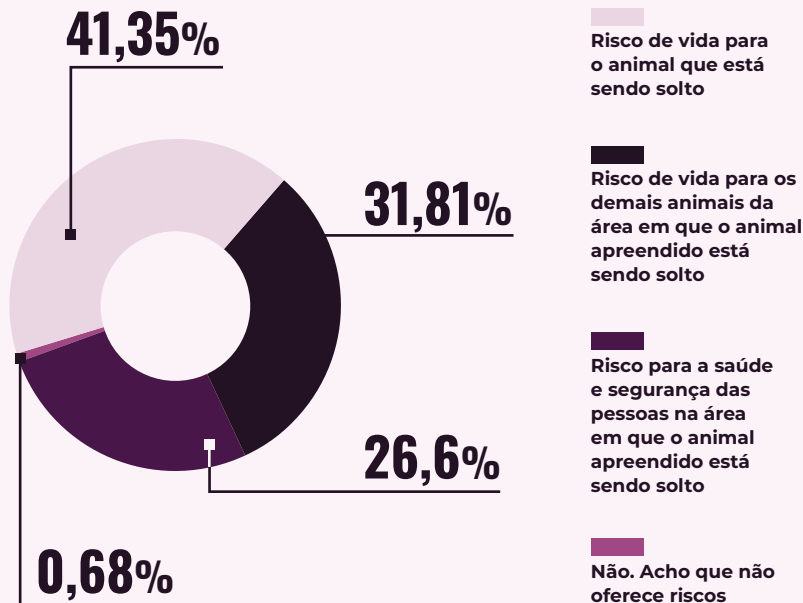


A maior parte dos entrevistados que responderam “sim” também considera que esses animais devem passar por uma avaliação antes de serem soltos (cerca de 94%). Quando questionados sobre os riscos associados à soltura de um animal apreendido sem a devida avaliação, uma parte significativa (41%) indicou como maior preocupação o “risco de vida para o animal que está sendo solto”. Isso sugere que, embora haja uma

percepção favorável de que os animais devem retornar ao seu habitat, ainda existe desconhecimento sobre os riscos associados à falta de uma avaliação adequada. Apenas 53% dos participantes reconheceram os três principais riscos de soltar animais sem avaliação. Uma porcentagem menor (26%) identificou que esse procedimento inadequado também pode representar riscos à saúde e à segurança das pessoas na área de soltura.

4. RESULTADO

Figura 12. Proporção de respostas para a pergunta 3.2.1, que aborda os riscos de soltar um animal apreendido sem passar por avaliação adequada



Liberação de ave durante monitoramento ▼

A partir dos relatos dos entrevistadores que participaram da pesquisa presencial, identificamos que as pessoas demonstram preocupação com o bem-estar dos animais e com as possíveis dificuldades de readaptação ao habitat natural. No entanto, houve dificuldade em identificar as consequências potenciais de uma reintrodução inadequada tanto para os seres humanos quanto para outros animais.

OS CENTROS DE TRIAGEM, RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES (CRAS / CETRAS E CETAS)

são unidades responsáveis pelo recebimento de animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues espontaneamente pela população. Entre suas principais funções estão a triagem, avaliação, tratamento, recuperação, reabilitação e destinação dos animais, com o objetivo principal de devolvê-los à natureza. Os Cetras do Ibama recebem, em média, 50 mil animais por ano. Em 2021, 11 mil desses animais foram reintegrados à natureza.



CRÉDITO: JORGE LUCAS

4. RESULTADO

4.5

Espécies Exóticas

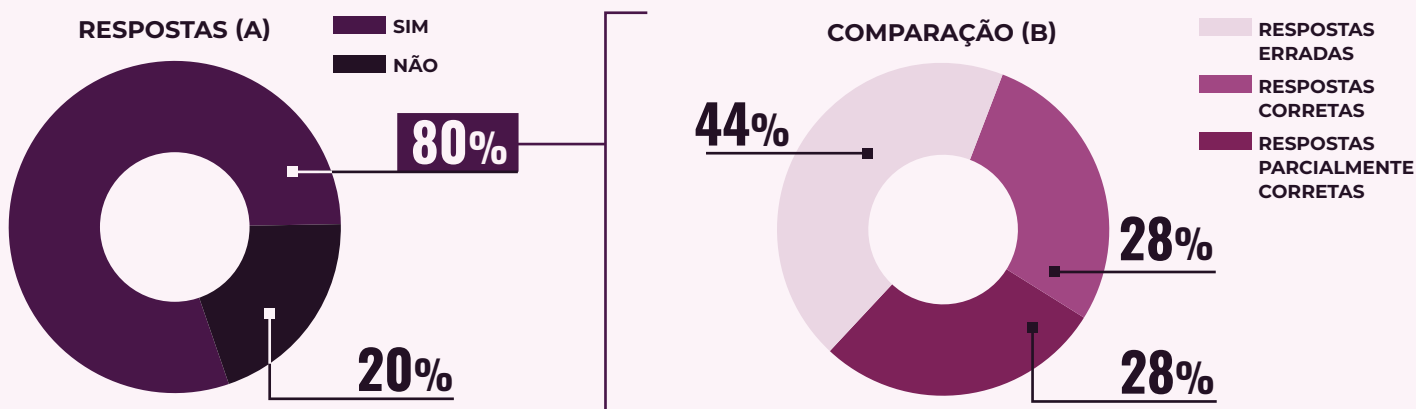
Neste ponto da pesquisa, buscamos mapear o conhecimento da população sobre o conceito de espécies exóticas. Perguntamos às pessoas se sabiam o que esse termo significa, se conheciam alguma espécie exótica que representasse um problema ambiental e se consideravam importante o monitoramento e controle dessas espécies.

Quase todos os respondentes (97%) afirmaram que o controle de espécies exóticas é importante. A maioria dos entrevistados (80%) declarou

saber o que são espécies exóticas, com uma diferença significativa entre os que responderam presencialmente (52%) e os que responderam de forma remota (90%). No entanto, ao explicar com suas próprias palavras o que são espécies exóticas, muitos dos que acreditavam saber cometeram erros. As respostas foram analisadas e classificadas da seguinte forma: “sim” para definições corretas, “parcial” para aquelas que demonstram algum entendimento, mas de forma imprecisa, e “não” para respostas completamente incorretas.

Figura 13. Reconhecimento do que são espécies exóticas

(a) Proporção do público que indicou saber o que são espécies exóticas (pergunta 4.1); (b) Proporção de respostas corretas, incorretas ou parciais entre os respondentes que afirmaram saber o que são espécies exóticas (pergunta 4.1.1)



Dentre os entrevistados que afirmaram saber o que são espécies exóticas, 44% responderam incorretamente, enquanto 28% apresentaram respostas consideradas parciais. Apenas 27% deram uma definição correta de espécies exóticas. As explicações equivocadas geralmente descreviam espécies exóticas como “espécies diferentes”, “espécies raras”, “espécies muito coloridas ou chamativas”, “animais fora do comum” ou “animais em risco de extinção”. Isso demonstra que o conceito de espécies exóticas não é bem compreendido pela população em geral, indicando que o tema ainda não foi amplamente difundido.

Exemplos de respostas certas:

- “Espécies que ocorrem fora de sua área de distribuição natural.”
- “Espécies que não ocorrem naturalmente em determinado local/região.”
- “São espécies de um país no qual não condiz com o que ele está, como as calopsitas, que são vistas como pet aqui, mas são australianas. Por tanto, aqui no Brasil, são consideradas exóticas.”
- “Espécies que se encontram em uma região que não é originalmente seu local de ocorrência natural.”

4. RESULTADO

Quando questionados sobre exemplos de espécies exóticas que representam um problema ambiental, a maioria das respostas mencionou o javali (*Sus scrofa scrofa*), o caramujo-africano (*Achatina fulica*) e o peixe-leão (*Pterois volitans*).

Entre as plantas, as mais citadas foram o pinheiro (*Pinus spp.*), a jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*) e o eucalipto (*Eucalyptus spp.*)

Com este módulo, também buscamos verificar se os entrevistados entendiam que animais domésticos, como cães e gatos, são espécies exóticas que representam uma grande ameaça à fauna silvestre. Mesmo após milhares de anos de domesticação, esses animais ainda mantêm muito dos seus comportamentos silvestres e instintos de caça. Apenas 39 entrevistados identificaram os cães como exóticos invasores, e 50 citaram os gatos

Figura 14. Exemplos de espécies exóticas que causam problemas ambientais mais mencionadas pelos respondentes (respostas para pergunta 4.2 do questionário)

Quanto maior a área da imagem representando cada espécie, maior a frequência com que essa espécie foi citada nas respostas. É importante destacar que nem todas as espécies mencionadas são, de fato, exóticas ou causam problemas ambientais. A imagem reflete a percepção dos entrevistados.



PELO CONCEITO CORRETO, “ESPÉCIES EXÓTICAS” REFEREM-SE A QUALQUER ESPÉCIE ENCONTRADA FORA DE SUA ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO NATURAL, ou seja, que não

é nativa do local onde se encontra. Geralmente, essas espécies são introduzidas em novos ambientes por ação humana, seja de forma intencional ou acidental. Exemplos de espécies exóticas incluem o sagui-de-tufo-branco, o caramujo-africano, a braquiária, a leucena e até mesmo cães e gatos. Quando essas espécies causam impactos negativos

no ambiente onde foram introduzidas, elas são chamadas de espécies exóticas invasoras (EEIs), podendo representar uma ameaça à biodiversidade nativa.

As EEIs são uma das principais causas de modificação de processos ecológicos e de alterações na composição e estrutura das comunidades, competindo com espécies nativas, especialmente em Unidades de Conservação (UCs) e ilhas oceânicas.

4. RESULTADO

4.6

Comparativo respostas online x presencial

É importante deixar claro que as pessoas que responderam ao questionário online o fizeram por iniciativa própria, o que pode indicar maior afinidade com temas ambientais, já que seguem perfis de contas institucionais ligadas à causa ambiental. Esse fator pode explicar algumas das diferenças observadas nas respostas quando se comparam as duas abordagens. Além disso, acreditamos que a presença de um entrevistador pode ter influenciado as respostas dos participantes das entrevistas presenciais. Algumas pessoas podem ter se sentido pressionadas a fornecer respostas consideradas “corretas” devido à presença do entrevistador, que, em algumas situações, representava um órgão ambiental, em detrimento de suas reais opiniões.

Optamos por apresentar uma perspectiva unificada dos resultados das entrevistas presenciais e online, uma vez que, de maneira geral, não observamos discrepâncias relevantes entre as duas abordagens.

Entretanto, detectamos diferenças importantes na proporção de respostas no que diz respeito ao perfil dos participantes, ao conheci-

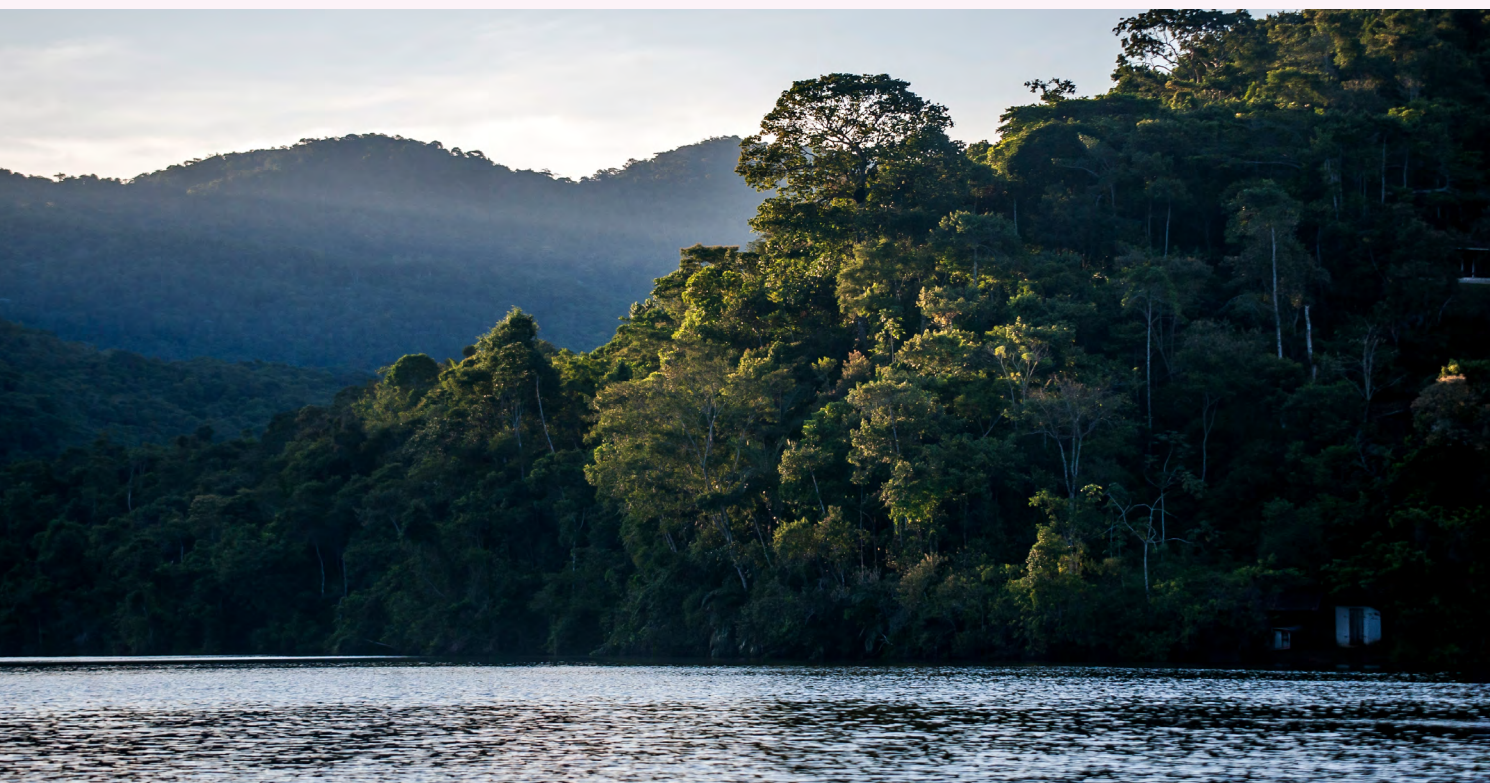
mento sobre a ferramenta PAN e uma diferença expressiva entre os que responderam presencialmente e de forma remota quando perguntados sobre espécies exóticas.

Houve maior representatividade de jovens e idosos nas entrevistas presenciais, enquanto o questionário online contou com uma proporção maior de adultos. Em termos de heteroidentificação, notamos uma amostra mais diversificada nas entrevistas presenciais, com maior representatividade de pessoas pardas e negras.

Na pergunta que abordava os Planos de Ação Nacional (PAN), houve discrepância acentuada entre as abordagens. No questionário online, aproximadamente metade dos entrevistados afirmou já ter ouvido falar sobre o PAN, enquanto, nas entrevistas presenciais, apenas 30% dos participantes relataram ter conhecimento sobre o tema.

A maioria dos entrevistados (80%) declarou saber o que são espécies exóticas, com uma diferença significativa entre os que responderam presencialmente (52%) e os que responderam de forma remota (90%).

Mata Atlântica



5. NOSSA PERCEPÇÃO

Ao final deste primeiro esforço de pesquisa para traçar uma linha de base sobre a percepção da sociedade em relação aos temas abordados pelo PAN Aves da Mata Atlântica, adquirimos uma nova perspectiva sobre como devemos planejar nossas ações para informar e sensibilizar a população.

Retomando as questões iniciais que buscávamos responder com os resultados desta pesquisa, quais respostas temos agora? Em primeiro lugar, reconhecemos as limitações de nossa abordagem e enfatizamos a importância de se ter essa clareza ao interpretar nossos resultados. Identificamos os limites amostrais e de alcance desta pesquisa, bem como os vieses associados – seja pela deselegibilidade social presente nas respostas às entrevistas presenciais ou pelo perfil de um grupo já engajado no tema abordado nas entrevistas online. Ainda assim, avançamos significativamente na compreensão do nosso contexto socioambiental e alcançamos aprendizados altamente relevantes para os nossos objetivos. Os resultados revelam um descompasso entre o apoio vago à causa da conservação ambiental e o limitado conhecimento sobre as ações, desafios, ameaças e esforços públicos necessários à preservação do meio ambiente.

No início desta pesquisa tínhamos as seguintes perguntas:

- Qual é a percepção da população brasileira sobre as ações e atividades para promover a conservação ambiental e da biodiversidade no Brasil?
- A população brasileira reconhece os principais vetores de ameaça à biodiversidade (por exemplo, perda de habitat, caça e tráfico, espécies exóticas invasoras, mudanças climáticas)?

- A sociedade conhece, apoia e concorda com as medidas tomadas para a conservação da biodiversidade?

QUAIS RESPOSTAS OBTIVEMOS ATÉ O MOMENTO?

Os resultados da nossa pesquisa indicam que a sociedade ainda está pouco familiarizada com as ações e esforços de conservação. A população desconhece os Planos de Ação Nacional para a conservação da biodiversidade e, de modo geral, não identifica os direcionamentos e iniciativas – sejam públicas ou privadas – voltadas para a conservação ambiental. Há necessidade urgente de redirecionar a forma como estamos comunicando e divulgando essas ações. É necessário reavaliar os meios pelos quais estamos informando, a linguagem que estamos utilizando, o público que estamos efetivamente alcançando e o quão atrativas e eficazes são nossas formas de comunicação.

De maneira geral, a população apoia a adoção de medidas para a conservação da biodiversidade, mas não está suficientemente informada sobre quais medidas são necessárias ou estão sendo implementadas.

Reconhecemos a urgência em melhorar a comunicação com a sociedade sobre as ameaças à biodiversidade, como elas ocorrem, quais são os causadores e quais medidas devem ser adotadas para mitigar ou resolver esses problemas. É essencial fornecer à população as ferramentas necessárias para que possam atuar como agentes ativos na conservação, e essas ferramentas devem ser baseadas em informação acessível e de qualidade.

6. PERSPECTIVAS FUTURAS

A percepção da sociedade sobre temas relacionados à biodiversidade e à conservação é fundamental para o planejamento de ações e para a tomada de decisões voltadas à preservação ambiental. O sucesso dessas iniciativas depende, em grande parte, do apoio e envolvimento da sociedade. Quando as pessoas não se sentem engajadas ou não reconhecem a importância e o valor de determinadas ações, as chances de sucesso das medidas adotadas para promover esses objetivos diminuem significativamente.

Além disso, ao estabelecer uma base de dados sobre a percepção pública em relação à conservação da biodiversidade, a pesquisa pode servir como ponto de referência para monitorar mudanças ao longo do tempo e avaliar o impacto das intervenções de conservação. Isso permite ajustes contínuos e melhorias nas estratégias adotadas. Um dos objetivos desta primeira edição é planejar e estruturar a expansão da Pesquisa de Percepção, transformando-a em uma campanha contínua, de longo prazo, e com abrangência nacional. Assim, esperamos fornecer informações valiosas que possam ser usadas para aprimorar e compartilhar estratégias de conservação, promovendo uma abordagem mais participativa e eficaz para a gestão da biodiversidade.

Reconhecemos que, sendo este um projeto piloto, há diversas falhas e oportunidades de melhoria para as próximas edições. Detectamos a ausência de informações sobre a escolaridade dos entrevistados, especialmente nas abordagens presenciais, nas quais percebemos que muitos não possuíam conhecimento sobre conceitos básicos de conservação e ecologia. Muitas pessoas não sabiam que estavam inseridas no bioma Mata Atlântica, por exemplo.

Além disso, consideramos essencial que pesquisas desse tipo sejam integradas aos levantamentos do IBGE, cuja ausência é notável atualmente. Isso contribuiria para fundamentar decisões políticas e futuros estudos relacionados à conser-

vação da biodiversidade e para um planejamento ambiental mais eficaz.

É fundamental aumentar a conscientização sobre as interconexões entre a conservação ambiental e o bem-estar humano. Devemos ressaltar como a degradação ambiental afeta diretamente a saúde, a segurança alimentar e a economia.

Também é crucial adotar abordagens mais inclusivas e participativas na tomada de decisões ambientais, envolvendo a sociedade civil, comunidades locais e povos indígenas desde as fases iniciais de planejamento até a implementação de projetos de conservação.

Por fim, é necessário investir em programas educacionais que promovam a alfabetização ambiental e incentivem ações individuais. Isso pode incluir iniciativas em escolas, campanhas de conscientização pública e programas de voluntariado ambiental.

**entufado-
-baiano
(*Merulaxis
stresemanni*),
fêmea**



FOTO: ALEXANDER ZAIDAN

7. CONCLUSÃO

Nossos resultados destacam a importância de compreender as percepções da sociedade sobre conservação para informar estratégias eficazes de engajamento e educação ambiental. Ao abordar as lacunas de conhecimento e as atitudes subjacentes, podemos promover uma cultura de conservação mais ampla e sólida. Esperamos que as reflexões apresentadas aqui inspirem ações concretas em direção a um futuro mais próspero para todos.

►
Cataratas do Iguaçu

▼
**gavião-real
(*Harpia harpyja*)
fêmea**

FOTO: LEONARDO MILANO



FOTO: CIRO ALBANO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barlow, J. et al. The future of hyperdiverse tropical ecosystems. *Nature*, v. 559, n. 7715, p. 517–526, 2018.

Ceballos, G. et al. Accelerated modern human-induced species losses: Entering the sixth mass extinction. *Science advances*, v. 1, n. 5, 2015.

CONSERVATION MEASURES PARTNERSHIP (CMP). *Open Standards for the Practice of Conservation*. v. 4, 2020.

CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY (CBD). *Tools to evaluate the effectiveness of policy instruments for the implementation of the Strategic Plan for Biodiversity*, 2017.

Costa, G. B.; Silva, A. S. (2012b). *Os Desafios da Gestão Participativa de Áreas de Proteção Ambiental (APAs) no Brasil e as Contribuições da Noção de Negociação Política*. *Revista Gestão e Políticas Públicas*, v. 2, n. 2, 441-459, 2012.

Destro, G. F. G. et al. Climate suitability as indicative of invasion potential for the most seized bird species in Brazil. *Journal for Nature Conservation*, v. 58, p. 125890, 2020.

Duffy, M. A. Why we should preach to the climate change choir: The importance of science communication that engages people who already accept climate change. *The American Naturalist*, v. 198, n. 3, p. 433–436, 2021.

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, v. 6, 2008.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). *Manejo de espécies exóticas invasoras*. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/manejo-de-especies-exoticas-invasoras>. Acesso em: 04 mai. 2024.

INSTITUTO SEMEIA. *Parques do Brasil: Percepções da população*. 4. ed. 2024.

Marini, M. A; Garcia, F. I. Bird conservation in Brazil. *Conserv Biol*. v. 19, n. 3, p. 665–671, 2005.

Oliveira-Silva, A. E. de et al. *Vegetation cover restricts habitat suitability predictions of endemic Brazilian Atlantic Forest birds*. *Perspectives in Ecology and Conservation*, v. 20, n. 1, p. 1–8, 2022.

Pizo, M. A.; Tonetti, V. R. Living in a fragmented world: birds in the Atlantic Forest. *The Condor*, v. 122, n. 3, 2020.

Pizzutto, C. S.; Colbachini, H.; Jorge-Neto, P. N. *One Conservation: the integrated view of biodiversity conservation*. *Animal Reproduction*, v. 18, p. e20210024, 2021.

RENTAS (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres). *1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre*. 2011. Disponível em: https://www.rentas.org.br/wp-content/uploads/2014/02/REL_RENTAS_pt_final.pdf Acesso em: 04 mai. 2024.

Tozato, H. C. et al. *Oficinas Participativas como Ferramentas para a Avaliação de Impacto de Políticas Públicas: o estudo de caso do PIBIC/ICMBio no Brasil*. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, v. 8, n. 2, p. 337–359, 2018.

Tozato, H. C. et al. *Avaliação de impacto de políticas públicas: o estudo de caso do PIBIC/ICMBio no Brasil*. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 2020.

ANEXOS

Entrevistadora
em campo



CRÉDITO: OAMA

Anexo 1. Total de entrevistas aplicadas presencialmente pelos entrevistadores voluntários. Nome e instituição conforme indicado pelo entrevistador no formulário de entrevista.

| Instituição | Entrevistador | No de entrevistas realizadas | |
|-------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|---|
| Observatório de Aves da Mantiqueira | Ana Laura Dutra | 172 | |
| | Polyana Alves | 162 | |
| | Karine Resende | 130 | |
| | Samires Freire | 120 | |
| | Caroline Nogueira | 30 | |
| | Otávio Rocha | 22 | |
| | Luíza Figueira | 6 | |
| Voluntariado ICMBio | Aline Freitas | 56 | |
| | Andressa Hartuiq dos Santos | 10 | |
| | Annanda Cecília | 6 | |
| | Camila Brites | 29 | |
| | Camila Trajano | 8 | |
| | Christian Bitencourt | 11 | |
| | Ingrid Gomes | 78 | |
| | Isabella Miranda | 4 | |
| | Júlio Maiolo | 170 | |
| | Kevin dos Santos Araújo | 16 | |
| | Nathália Flores | 14 | |
| | Nelsinely Ficher | 9 | |
| | Sandro Kraus Muller | 32 | |
| | Stéfani Zogby | 8 | |
| | Mariana Carneiro | 22 | |
| | João Carlos Abraão Filho | 4 | |
| | Samuel Anthony Fonsêca | 14 | |
| | CMT Ubatuba | Monica | 2 |
| | ECIT Alice Carneiro | Jadson | 4 |

| Instituição | Entrevistador | No de entrevistas realizadas |
|--|-----------------------------------|------------------------------|
| CEMAVE | Antonio Eduardo Araujo | 187 |
| | Antonio Emanuel | 1 |
| Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica | Gislaine Xavier | 1 |
| ICC | Edson Lobato | 1 |
| IFPR | Anna Luiza dos Santos de Oliveira | 1 |
| Parque Estadual de Ilhabela | Gabriela Carvalho | 2 |
| SEMAM | Ademário José da Silva | 37 |
| | Carolina da Silva Cesar | 31 |
| | Suylane Barbalho de Lima | 24 |
| PARNA Iguaçu / ICMBio | Brunna Rolim | 1 |
| INMA | Flávia Chaves | 4 |
| ASM Cambaquara | Não informado | 2 |
| Parque das Aves | Não informado | 1 |
| Ubatubabirds | Não informado | 1 |
| Não informada | Alice Kimura | 14 |
| | Isabella Silva Guimarães | 10 |
| | Kamilli | 13 |
| | Raíssa | 18 |
| | Margarete Matos Figueiredo | 1 |
| | Maria Beatriz Tavares | 1 |
| | Michael | 1 |
| | Nathalya | 1 |
| | Ludimila de Araujo Silva | 1 |
| | José | 1 |
| | Não informado | 7 |
| TOTAL | | 1501 |

Anexo 2. Frequência de respostas ao questionário por UF.

| UF | Respostas online | Respostas presenciais | Total | % do total |
|----|------------------|-----------------------|-------|------------|
| RJ | 808 | 613 | 1421 | 25,77% |
| SP | 996 | 261 | 1257 | 22,80% |
| PB | 335 | 455 | 790 | 14,33% |
| PR | 402 | 81 | 483 | 8,76% |
| SC | 335 | 16 | 351 | 6,37% |
| BA | 280 | 2 | 282 | 5,11% |
| MG | 249 | 15 | 264 | 4,79% |
| RN | 219 | 5 | 224 | 4,06% |
| ES | 166 | 13 | 179 | 3,25% |
| PE | 103 | 5 | 108 | 1,96% |
| RS | 73 | 35 | 108 | 1,96% |
| SE | 22 | 0 | 22 | 0,40% |
| AL | 14 | 0 | 14 | 0,25% |
| MS | 8 | 0 | 8 | 0,15% |
| GO | 2 | 0 | 2 | 0,04% |
| PI | 1 | 0 | 1 | 0,02% |

Anexo 3. Formulário aplicado na pesquisa online e presencial

Pesquisa de Percepção PAN Aves da Mata Atlântica

Este questionário faz parte de uma pesquisa a ser realizada, em área de Mata Atlântica no Brasil, pelo ICMBio em parceria com Instituições colaboradoras do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica, com o objetivo de orientar a elaboração de políticas públicas para conservação das aves e seus ambientes na Mata Atlântica.

Essa pesquisa tem como público-alvo: pessoas entre 13 e 17 anos (jovens), entre 18 e 64 anos (adultos) e acima de 65 anos (idosos) que residem nos municípios abrangidos pela Mata Atlântica, sejam em área urbana, rural ou no interior/entorno de Unidades de Conservação (áreas protegidas: Parques, Reservas, Área de Proteção, etc).

Você não será identificado(a). Suas respostas serão mantidas em sigilo e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado. Sua contribuição é muito importante!

Não existe resposta certa ou errada. Responda ao questionário com seu conhecimento e experiência pessoal.

O preenchimento do questionário terá duração de aproximadamente 10 minutos.

Obrigado!

* Indica uma pergunta obrigatória

INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADOR E DE ESFORÇO

Quem conduziu a entrevista? (Nome/Instituição) *

Município/ UF da pesquisa *

Local de aplicação da pesquisa *

Marcar apenas uma oval.

- Área rural
- Interior / Entorno de UC (5km)
- Área urbana/ Cidade

INFORMAÇÕES DE AMOSTRAGEM

As perguntas dessa seção serão usadas para identificarmos o perfil e a localidade dos participantes desta pesquisa. Não faremos nenhuma identificação pessoal, e qualquer informação pessoal será mantida em sigilo.

Você aceita participar desta entrevista? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Qual estado de sua residência? *

Marcar apenas uma oval.

AL ES MG PE RN SP

BA GO PB PI RS SE

CE MS PR RJ SC

Município de residência *

Qual dos seguintes tipos de ambiente você acha que melhor descreve a área em que você reside: *

Marcar apenas uma oval.

Área rural

Área urbana

Não sei informar

Você mora dentro ou próximo (aproximadamente 5km) a alguma Unidade de Conservação (Área Protegida)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Não sei informar

Outro: _____

Ano de nascimento (AAAA): *

Gênero: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Não binário
- Prefiro não declarar

Com qual das seguintes categorias você melhor se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- Branco
- Pardo
- Negro
- Asiático
- Indígena
- Nenhuma das opções acima
- Prefiro não declarar

Módulo 1. Conservação de áreas de Mata Atlântica

Agora faremos algumas perguntas voltadas para os assuntos que estamos interessados em identificar a sua opinião. Esse é um questionário de opinião, e você deve ser o mais sincero possível, respondendo com o que vem à mente. A pesquisa é individual, caso outra pessoa do seu convívio deseje participar, peça para que ela mesma responda a pesquisa completa. Lembrando que não há resposta certa ou errada.

1.1 O que você acha sobre a manutenção de áreas naturais protegidas (Unidades de Conservação) para preservação ambiental? *

Marcar apenas uma oval.

- Extremamente importante
- Importante
- Pouco importante
- Não tenho opinião formada

1.2 O que você acha sobre reflorestar áreas desmatadas? *

Marcar apenas uma oval.

- Extremamente importante
- Importante
- Pouco importante
- Não tenho opinião formada

1.3 Na sua opinião, quão impactante é a perda de Matas/Florestas? *

Marcar apenas uma oval.

- Extremamente importante
- Importante
- Pouco importante
- Não tenho opinião formada

1.4 Você acha que existem espécies de animais e plantas na Mata Atlântica com risco de serem extintas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei opinar

1.5 Você já ouviu falar sobre os Planos de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção - PAN? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

1.6 Qual a sua opinião sobre a proteção e conservação da biodiversidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Extremamente importante
- Importante
- Pouco importante
- Não tenho opinião formada

1.7 Qual sua opinião sobre a seguinte afirmativa: O poder público (federal, estadual e municipal) deve direcionar esforços e recursos para a proteção, restauração e ampliação do meio ambiente e habitats de Mata Atlântica. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não tenho opinião formada
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

1.8 Como você se sente em relação a biodiversidade do Brasil? Marque todas as opções que te representam: *

Marque todas que se aplicam.

- Orgulhoso (a) Despreocupado (a)
 Preocupado (a) Desinteressado (a)
 Indiferente

1.9 Diga livremente 2 palavras que lhe vem à mente quando alguém fala em Mata Atlântica? (palavra 1 / palavra 2) *

Módulo 2. Caça e tráfico de animais silvestres

2.1 Na sua opinião, caçar, vender e comprar animais silvestres é um problema? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei opinar

2.2 Na sua opinião, o poder público (federal, estadual e municipal) tem sido suficientemente atuante na fiscalização e controle para acabar com a caça e tráfico de animais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei opinar

2.3 Na sua opinião, retirar animais da natureza para criar/manter em sua casa oferece mais prejuízos ou benefícios? *

Marcar apenas uma oval.

- Mais prejuízos
 Mais benefícios
 Não sei opinar *Pular para a pergunta 3.1*

2.3.1 Cite dois prejuízos ou dois benefícios: *

Módulo 3. Soltura de animais silvestres

3.1 Você acha que animais apreendidos devem voltar para a natureza? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei opinar

3.2 Na sua opinião, um animal apreendido deve: *

Marcar apenas uma oval.

- Ser liberado imediatamente
- Passar por uma avaliação para uma destinação adequada
- Não sei opinar *Pular para a pergunta 4.1*

3.2.1 Na sua opinião, soltar um animal apreendido sem passar por avaliação adequada representa algum dos seguintes problemas? (marcar todos os que fizerem sentido para você) *

Marque todas que se aplicam.

- Risco de vida para o animal que está sendo solto
- Risco para os demais animais da área em que o animal apreendido está sendo solto
- Risco para a saúde e segurança das pessoas na área em que o animal apreendido está sendo solto
- Não. Acho que não oferece riscos.

Módulo 4. Espécies exóticas

4.1 Você sabe o que são espécies exóticas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Caso a resposta seja não, encerrar a pesquisa aqui.*

4.1.1 Em poucas palavras, o que são espécies exóticas? *

4.2 Você conhece alguma espécie que é exótica e representa um problema ambiental? Se sim, mencione o nome. *

4.3. Você acha importante fazer um monitoramento e controle de espécies exóticas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Não sei opinar

É isso. Obrigada por participar! Sua opinião é importante para nós.

Lista de figuras

| Número | Descrição |
|-----------|--|
| Figura 1 | Mapa de distribuição geográfica de respostas obtidas pela pesquisa |
| Figura 2 | Número de respostas presenciais e online nas áreas rurais, áreas urbanas e entre aqueles que não souberam definir se residiam em área urbana ou rural |
| Figura 3 | Pirâmide etária da distribuição de respostas por homens e mulheres aos questionários na forma online, presencial, e a combinação de ambos |
| Figura 4 | Representatividade por heteroidentificação |
| Figura 5 | Resultado consolidado das respostas para as perguntas 1.1, 1.2, 1.3, 1.5, 1.6 e 1.7 do questionário elaborado para esta pesquisa |
| Figura 6 | Proporção de respondentes que reconhecem a existência de espécies em risco de extinção na Mata Atlântica (respostas para a pergunta 1.4 do questionário) |
| Figura 7 | Sentimento do público com relação à biodiversidade do Brasil (respostas para a pergunta 1.8 do questionário) |
| Figura 8 | Nuvem de palavras ilustrando as respostas para a questão 1.9 do questionário |
| Figura 9 | Resultado consolidado de respostas para as perguntas 2.1, 2.2 e 2.3 do questionário |
| Figura 10 | Nuvem de palavras ilustrando as respostas para a questão 2.3.1 do questionário |
| Figura 11 | Resultado consolidado de respostas para as perguntas 3.1 e 3.2 do questionário |
| Figura 12 | Proporção de respostas para a pergunta 3.2.1, que aborda os riscos de soltar um animal apreendido sem passar por avaliação adequada |
| Figura 13 | Reconhecimento do que são espécies exóticas |
| Figura 14 | Exemplos de espécies exóticas que causam problemas ambientais mais mencionadas pelos respondentes |

CRÉDITO: LEONARDO MERÇON



PAN AVES DA MATA ATLÂNTICA | BRASIL | 2024

RELATÓRIO DE PESQUISA DE PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL

COLABORADORES



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CABEDELLO



APOIO

**PARQUE
DAS AVES**

RiMa



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

